



PANORAMA DO AGRONEGÓCIO EXPORTADOR BRASILEIRO

BRAZILIAN EXPORT AGRIBUSINESS OVERVIEW

PANORAMA DE LOS EXPORTADORES BRASILEÑOS DE AGRONEGOCIOS

Carlos Paim Rifan Quintam¹, Gerfison Maico de Assunção²

e473642

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i7.3642>

PUBLICADO: 07/2023

RESUMO

O agronegócio exportador brasileiro desempenha um papel fundamental na economia do país, impulsionando o crescimento e contribuindo para a balança comercial. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo analisar o panorama desse setor, abordando suas principais características, desafios, oportunidades e perspectivas de sustentabilidade. Utilizando uma metodologia de revisão integrativa de literatura, foram consultadas diversas fontes, como artigos científicos, relatórios e documentos oficiais, para fornecer uma visão abrangente e atualizada do tema. As principais características identificadas do agronegócio exportador brasileiro incluem a abundância de recursos naturais, como território vasto, clima favorável, solo fértil e recursos hídricos. Além disso, destaca-se o investimento em tecnologia e inovação, que impulsiona a produtividade e a qualidade dos produtos agrícolas. No entanto, o setor enfrenta desafios, como a infraestrutura logística deficitária, questões fitossanitárias e barreiras comerciais, e a necessidade de adoção de práticas sustentáveis. Esses desafios requerem investimentos em infraestrutura, melhoria das regulamentações sanitárias, e a busca por soluções que conciliem o crescimento econômico com a preservação ambiental. Por outro lado, o agronegócio brasileiro se beneficia de oportunidades promissoras, como a crescente demanda global por alimentos, a abertura de novos mercados e a possibilidade de agregar valor aos produtos por meio do processamento industrial e diversificação. Em conclusão, este estudo destaca a importância do agronegócio exportador brasileiro e identifica características, desafios, oportunidades e perspectivas de sustentabilidade. A revisão integrativa de literatura fornece um panorama abrangente do tema, permitindo uma compreensão aprofundada desse setor estratégico para o desenvolvimento econômico do país. Recomenda-se a adoção de políticas e estratégias que impulsionem a competitividade internacional, o desenvolvimento sustentável e a expansão das exportações agrícolas brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE: Agronegócio. Desafios. Desenvolvimento Nacional. Mercado de Exportação.

ABSTRACT

Brazilian export agribusiness plays a key role in the country's economy, driving growth and contributing to the trade balance. In this context, this study aims to analyze the panorama of this sector, addressing its main characteristics, challenges, opportunities and perspectives for sustainability. Using an integrative literature review methodology, several sources were consulted, such as scientific articles, reports and official documents, to provide a comprehensive and updated view of the subject. The main identified characteristics of the Brazilian export agribusiness include the abundance of natural resources, such as vast territory, favorable climate, fertile soil and water resources. In addition, investment in technology and innovation stands out, which boosts the productivity and quality of agricultural products. However, the sector faces challenges, such as poor logistics infrastructure, phytosanitary issues and trade barriers, and the need to adopt sustainable practices. These challenges require investments in infrastructure, improvement of health regulations, and the search for solutions that reconcile economic growth with environmental preservation. On the other hand, Brazilian agribusiness benefits from promising opportunities, such as the growing global demand for food, the opening of new markets and the possibility of adding value to products through industrial processing

¹ Graduação em Relações Internacionais, Graduação em Ciências Contábeis, MBA em Gerenciamento de Projetos, MBA em Agronegócio, mestrando em Direito e Negócios Internacional pela Universidade Europeia del Atlântico.

² Graduação em Agronomia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUC-PR, Brasil, Mestrando em Direito Criminalística pela Universidade Europeia del Atlântico.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PANORAMA DO AGRONEGÓCIO EXPORTADOR BRASILEIRO
Carlos Paim Rifan Quintam, Gerfison Maico de Assunção

and diversification. In conclusion, this study highlights the importance of Brazilian export agribusiness and identifies characteristics, challenges, opportunities and perspectives for sustainability. The integrative literature review provides a comprehensive overview of the subject, allowing an in-depth understanding of this strategic sector for the country's economic development. It is recommended the adoption of policies and strategies that boost international competitiveness, sustainable development and the expansion of Brazilian agricultural exports.

KEYWORDS: *Agribusiness. Challenges. National Development. Export Market.*

RESUMEN

Las exportaciones agroindustriales brasileñas desempeñan un papel clave en la economía del país, impulsando el crecimiento y contribuyendo a la balanza comercial. En este contexto, este estudio tiene como objetivo analizar el panorama de este sector, abordando sus principales características, desafíos, oportunidades y perspectivas de sostenibilidad. Utilizando una metodología integradora de revisión de la literatura, se consultaron varias fuentes, como artículos científicos, informes y documentos oficiales, para proporcionar una visión integral y actualizada del tema. Las principales características identificadas de la exportación de agronegocios brasileños incluyen la abundancia de recursos naturales como vasto territorio, clima favorable, suelo fértil y recursos hídricos. Además, destaca la inversión en tecnología e innovación, que impulsa la productividad y la calidad de los productos agrícolas. Sin embargo, el sector enfrenta desafíos como la infraestructura logística deficiente, los problemas fitosanitarios y las barreras comerciales, y la necesidad de adoptar prácticas sostenibles. Estos desafíos requieren inversiones en infraestructura, mejores regulaciones sanitarias y la búsqueda de soluciones que concilien el crecimiento económico con la preservación del medio ambiente. Por otro lado, la agroindustria brasileña se beneficia de oportunidades prometedoras, como la creciente demanda mundial de alimentos, la apertura de nuevos mercados y la posibilidad de agregar valor a los productos a través del procesamiento industrial y la diversificación. En conclusión, este estudio destaca la importancia de los exportadores brasileños de agronegocios e identifica características, desafíos, oportunidades y perspectivas de sostenibilidad. La revisión integradora de la literatura proporciona una visión integral del tema, lo que permite una comprensión profunda de este sector estratégico para el desarrollo económico del país. Se recomienda la adopción de políticas y estrategias que impulsen la competitividad internacional, el desarrollo sostenible y la expansión de las exportaciones agrícolas brasileñas.

PALABRAS CLAVE: *Agronegocio. Desafíos. Desarrollo Nacional. Mercado de exportación.*

1 INTRODUÇÃO

1.1 Delimitação do Tema

Nos últimos anos, o setor do agronegócio experimentou um crescimento expressivo, impulsionado pela demanda global por alimentos, a expansão do mercado internacional e os avanços tecnológicos no campo. O Brasil é reconhecido internacionalmente como um dos principais produtores e exportadores de *commodities* agrícolas, como soja, milho, café, açúcar, carne bovina e aves. Para compreender esse setor, é importante analisar o panorama do agronegócio exportador brasileiro a partir de diferentes perspectivas teóricas.

A teoria das vantagens comparativas, desenvolvida por David Ricardo (1982), sugere que os países tendem a se especializar e exportar produtos em que possuam vantagens comparativas, ou seja, onde sejam mais eficientes em relação a outros países (PINHEIRO, 2021; SANTOS *et al.*, 2018). No caso do agronegócio brasileiro, o país possui vantagens comparativas naturais, como vastas áreas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PANORAMA DO AGRONEGÓCIO EXPORTADOR BRASILEIRO
Carlos Paim Rifan Quintam, Gerfison Maico de Assunção

de terras férteis, clima favorável e disponibilidade de recursos hídricos, que contribuem para a produção em larga escala e a competitividade no mercado global.

A teoria da modernização da agricultura destaca a importância do avanço tecnológico e da adoção de práticas agrícolas modernas para aumentar a produtividade e a eficiência do setor agrícola (ROSSONI *et al.*, 2017). No contexto do agronegócio exportador brasileiro, a introdução de tecnologias como máquinas agrícolas, biotecnologia, sistemas de irrigação e monitoramento remoto tem impulsionado a produção e a exportação de produtos agrícolas, permitindo o aumento da produtividade e a diversificação das culturas (HENRIQUES, 2015).

Acordos e relações comerciais, como a Organização Mundial do Comércio (OMC) e acordos bilaterais, influenciam as condições de acesso aos mercados externos e as barreiras tarifárias e não tarifárias enfrentadas pelos produtos agrícolas brasileiros (FERIATO *et al.*, 2015). A análise desses acordos e relações comerciais é essencial para compreender o ambiente em que o agronegócio exportador brasileiro opera.

Além, disso, a preocupação com a sustentabilidade e o meio ambiente é um tema cada vez mais relevante no agronegócio exportador brasileiro. A teoria da sustentabilidade destaca a importância de conciliar o desenvolvimento econômico com a preservação dos recursos naturais e a minimização dos impactos ambientais. O Brasil tem enfrentado desafios relacionados ao desmatamento, à conservação da biodiversidade e ao uso sustentável dos recursos naturais (AGRIPINO *et al.*, 2021). Nesse contexto, políticas públicas, iniciativas privadas e certificações têm buscado promover a produção sustentável e a responsabilidade ambiental no agronegócio exportador.

A teoria da logística destaca a importância de uma infraestrutura eficiente para o sucesso do agronegócio exportador. A logística abrange todas as etapas do processo, desde a produção até a entrega dos produtos aos mercados internacionais. No caso brasileiro, a melhoria da infraestrutura de transporte, portos, armazenagem e logística em geral é um desafio para aumentar a competitividade e reduzir os custos de exportação (AMORIM; GOIVINHO, 2022). A análise da infraestrutura logística é crucial para entender as oportunidades e os obstáculos enfrentados pelo agronegócio exportador brasileiro.

Essas são algumas perspectivas teóricas que podem ser exploradas para compreender o panorama do agronegócio exportador brasileiro. É importante ressaltar que esses conceitos são inter-relacionados e se sobrepõem em muitos aspectos, refletindo a complexidade desse setor. A análise conjunta desses elementos teóricos permite uma compreensão mais abrangente dos fatores que impulsionam e afetam o agronegócio exportador no Brasil.

1.2 Contextualização da Proposta

O panorama atual do agronegócio exportador brasileiro é bastante positivo, destacando o setor como uma das principais forças impulsionadoras da economia do país. O Brasil mantém uma posição de destaque como um dos principais produtores e exportadores de *commodities* agrícolas no cenário global.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PANORAMA DO AGRONEGÓCIO EXPORTADOR BRASILEIRO
Carlos Paim Rifan Quintam, Gerfison Maico de Assunção

O Brasil é líder mundial na produção e exportação de diversos produtos agrícolas, como soja, carne bovina, aves, açúcar, café, milho e algodão. Essas *commodities* têm uma demanda internacional consistente, impulsionada pela necessidade de alimentação e matérias-primas para indústrias em todo o mundo.

O agronegócio brasileiro tem apresentado um crescimento constante nas exportações ao longo dos anos. As exportações agrícolas têm sido um dos principais pilares do superávit comercial do país, contribuindo para o equilíbrio da balança comercial brasileira e para a geração de receitas em moeda estrangeira.

O Brasil tem buscado diversificar seus destinos de exportação, ampliando sua presença em mercados além dos tradicionais, como China, Estados Unidos e União Europeia. Países como Índia, Indonésia, Vietnã e outros têm se mostrado como novos mercados em expansão para os produtos agrícolas brasileiros.

O setor agrícola brasileiro tem buscado constantemente a adoção de tecnologias modernas, como o uso de maquinário avançado, técnicas de cultivo de precisão, agricultura digital e biotecnologia. Essas tecnologias têm contribuído para aumentar a produtividade, reduzir os custos de produção e garantir a qualidade dos produtos exportados.

A preocupação com a sustentabilidade e a rastreabilidade dos produtos agrícolas brasileiros tem ganhado destaque no panorama atual. O mercado internacional está cada vez mais exigente em relação às práticas sustentáveis, como a preservação ambiental, a proteção dos recursos naturais e o respeito aos direitos trabalhistas. Certificações e programas de rastreabilidade têm sido adotados para atender a essas demandas e garantir a competitividade dos produtos brasileiros no mercado global.

Embora o agronegócio exportador brasileiro apresente um panorama positivo, existem desafios a serem enfrentados. Questões como a infraestrutura de transporte, logística, burocracia, questões fitossanitárias e o desmatamento ilegal são alguns dos desafios a serem superados. No entanto, esses desafios também trazem oportunidades para o desenvolvimento de soluções inovadoras e o aprimoramento do setor.

Assim, percebe-se que o agronegócio exportador brasileiro mantém uma posição de destaque no cenário global, impulsionado pela liderança em *commodities*, expansão das exportações, diversificação de mercados, adoção de tecnologia, preocupação com a sustentabilidade e rastreabilidade. Esses aspectos indicam um panorama favorável e demonstram o potencial contínuo de crescimento do setor.

1.3 Problemática

O agronegócio brasileiro é um setor relevante na economia do país, principalmente no que diz respeito às exportações. No entanto, existem desafios e oportunidades que afetam o panorama do agronegócio exportador brasileiro. Nesse contexto, é importante formular uma pergunta norteadora que possa direcionar o estudo e fornecer insights valiosos sobre o tema. Por meio deste exposto, essa pesquisa foi guiada pela seguinte problemática: Quais são os principais desafios e oportunidades



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PANORAMA DO AGRONEGÓCIO EXPORTADOR BRASILEIRO
Carlos Paim Rifan Quintan, Gerfison Maico de Assunção

enfrentados pelo agronegócio exportador brasileiro e como esses fatores podem impactar o desenvolvimento sustentável do setor?

1.4 Objetivo

O objetivo deste estudo é analisar o panorama do agronegócio exportador brasileiro, identificando os principais desafios e oportunidades que afetam o setor, e avaliar como esses fatores podem impactar o desenvolvimento sustentável do agronegócio no Brasil.

Para apoiá-lo foram escolhidos alguns objetivos específicos, como investigar os principais desafios enfrentados pelo agronegócio exportador brasileiro, como a infraestrutura logística, questões fitossanitárias e barreiras comerciais, e analisar seu impacto na competitividade do setor, identificar as oportunidades de expansão do agronegócio exportador brasileiro, como a demanda global por alimentos, a abertura de novos mercados e a valorização de produtos de maior valor agregado, e avaliar como o setor pode aproveitar essas oportunidades e analisar as questões relacionadas à sustentabilidade no agronegócio exportador brasileiro, incluindo a adoção de práticas sustentáveis, a redução do desmatamento e das emissões de gases de efeito estufa, e avaliar como essas questões podem influenciar a competitividade do setor e a aceitação dos produtos brasileiros nos mercados internacionais.

1.5 Justificativa

A realização deste estudo sobre o panorama do agronegócio exportador brasileiro é de grande relevância devido à importância desse setor para a economia nacional. O agronegócio desempenha um papel estratégico no contexto econômico do Brasil, sendo responsável por uma parcela significativa das exportações do país. Compreender as características, desafios e oportunidades desse setor é fundamental para promover seu desenvolvimento sustentável e maximizar seu potencial econômico.

Em primeiro lugar, o estudo visa investigar os desafios enfrentados pelo agronegócio exportador brasileiro. Questões como infraestrutura logística precária, regulamentações sanitárias e fitossanitárias dos países importadores e barreiras comerciais representam obstáculos para a expansão das exportações agrícolas brasileiras. Compreender esses desafios é essencial para desenvolver estratégias que possam superá-los, aumentando a competitividade do setor no mercado global.

Além disso, identificar as oportunidades de crescimento para o agronegócio exportador brasileiro é fundamental para a diversificação de mercados e produtos. A crescente demanda global por alimentos, a abertura de novos mercados e a possibilidade de agregar valor aos produtos brasileiros são fatores que podem impulsionar as exportações e gerar maiores benefícios econômicos para o país. Explorar essas oportunidades pode resultar em maior estabilidade e expansão das atividades do agronegócio exportador brasileiro.

Por fim, a análise da sustentabilidade no agronegócio exportador brasileiro é de suma importância no contexto atual. As preocupações com a preservação ambiental e a responsabilidade



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PANORAMA DO AGRONEGÓCIO EXPORTADOR BRASILEIRO
Carlos Paim Rifan Quintam, Gerfison Maico de Assunção

socioambiental têm ganhado destaque internacionalmente. Portanto, compreender como o setor agrícola brasileiro está lidando com essas questões, adotando práticas sustentáveis, reduzindo o desmatamento e as emissões de gases de efeito estufa, é essencial para garantir a aceitação dos produtos brasileiros nos mercados internacionais e promover um desenvolvimento sustentável a longo prazo.

2 MÉTODOS

Este estudo adotou uma abordagem de revisão de literatura, buscando estudos em língua portuguesa publicados nos últimos 10 anos (2012-2022). As fontes de pesquisa incluíram bases de dados acadêmicas como *Scielo* e *Google Acadêmico*. Os critérios de inclusão dos estudos foram artigos, teses, dissertações, monografias e periódicos que investigaram os desafios e oportunidades enfrentados pelo agronegócio exportador brasileiro e como esses fatores podem impactar o desenvolvimento sustentável do setor ou que estejam relacionados ao objetivo da pesquisa, além de serem de domínio público e de acesso integral.

Foram considerados para inclusão no estudo trabalhos de campo, estudos observacionais, relatos de caso e revisões de literatura. Os critérios de exclusão abrangeram cartas editoriais, artigos de opinião, trabalhos não científicos, estudos duplicados e aqueles cujo texto completo não esteja disponível através de empréstimo entre bibliotecas. Após a seleção inicial, os títulos, resumos e palavras-chave dos estudos selecionados foram analisados como parte do processo de seleção. Os artigos escolhidos foram baixados e lidos na íntegra, e a classificação das evidências se deu por meio de uma leitura criteriosa desses estudos, juntamente com a análise de suas conclusões.

Os estudos elegíveis foram revisados e os seguintes dados extraídos e tabulados: autor/ano, título, objetivo, metodologia, resultados e conclusão, como forma de síntese para a análise. Por fim, foi realizada uma análise de conteúdo para relacionar esses estudos com os materiais da revisão de literatura, buscando soluções para a problemática da pesquisa e identificando tendências, lacunas ou perspectivas relevantes no campo do agronegócio e das políticas tributárias.

3 AGRONEGÓCIO NO BRASIL: IMPULSIONANDO A ECONOMIA E A COMPETITIVIDADE GLOBAL

O agronegócio é um setor fundamental da economia, responsável por englobar todas as atividades relacionadas à produção, processamento e comercialização de produtos agrícolas, pecuários, florestais e pesqueiros. Caracteriza-se pela integração de diversas etapas da cadeia produtiva, desde o cultivo ou criação dos produtos até o seu consumo final (SANTOS *et al.*, 2016).

Uma das principais características do agronegócio é sua abrangência, envolvendo diferentes segmentos como agricultura, pecuária, agroindústria, comércio de insumos agrícolas, logística e distribuição, entre outros. Essa integração permite o desenvolvimento de uma cadeia produtiva eficiente, em que os diversos agentes atuam de forma interdependente para garantir a produção, transformação e comercialização dos produtos (GOMES, 2019).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PANORAMA DO AGRONEGÓCIO EXPORTADOR BRASILEIRO
Carlos Paim Rifan Quintam, Gerfison Maico de Assunção

No Brasil, o agronegócio desempenha um papel crucial na economia. O país possui uma extensa área territorial com condições favoráveis para a produção agrícola e pecuária, além de um clima diversificado e solos férteis, o que resulta em uma grande capacidade produtiva. Essa vocação agropecuária contribui significativamente para a economia nacional, gerando empregos, impulsionando o Produto Interno Bruto (PIB) e fortalecendo a balança comercial (OLIVEIRA; CARRARO, 2019).

Dados e estatísticas revelam a importância do agronegócio para o Brasil. De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), o setor agropecuário representa cerca de um quarto do PIB brasileiro. Além disso, o agronegócio é responsável por uma parcela expressiva das exportações do país, contribuindo para o saldo positivo na balança comercial (EMBRAPA, 2018).

A agricultura brasileira destaca-se mundialmente como uma das mais produtivas e competitivas. O Brasil é o maior exportador global de diversos produtos agrícolas, como soja, carne bovina, frango, café, açúcar, entre outros. Essa posição de destaque no mercado internacional proporciona divisas ao país, fortalece a presença brasileira no comércio global e contribui para a segurança alimentar mundial (LUÍS, 2017).

Além dos impactos econômicos, o agronegócio também desempenha um papel social relevante. A produção agropecuária gera empregos diretos e indiretos em todo o país, especialmente em áreas rurais, contribuindo para a redução das desigualdades sociais e a fixação das populações no campo. Além disso, a produção sustentável e responsável do agronegócio contribui para a conservação ambiental, a preservação dos recursos naturais e a mitigação dos impactos negativos no meio ambiente (SABAI, 2015).

Diante dessas informações, fica evidente a importância do agronegócio para a economia brasileira. Seu papel estratégico no desenvolvimento do país, a geração de empregos, o fortalecimento da balança comercial e a contribuição para a segurança alimentar e energética consolidam o setor como um dos pilares da economia nacional. O agronegócio brasileiro é reconhecido mundialmente pela sua capacidade produtiva, competitividade e compromisso com a sustentabilidade, sendo um motor impulsionador do crescimento econômico e do desenvolvimento sustentável do país.

4 PANORAMA POSITIVO DO AGRONEGÓCIO EXPORTADOR BRASILEIRO

O agronegócio exportador brasileiro apresenta diversas características que o tornam um setor de destaque no cenário global (SNATOS *et al.*, 2016). Uma das principais características é a abundância de recursos naturais (GOMES, 2019). O Brasil possui um território vasto, com condições climáticas favoráveis, solo fértil e disponibilidade de recursos hídricos, o que contribui para a diversidade e abundância da produção agrícola e pecuária (SILVA; PANDOLFI, 2019). Essa variedade de recursos naturais permite ao país cultivar uma ampla gama de culturas agrícolas e criar diferentes tipos de animais, o que fortalece sua posição como um importante exportador de *commodities* agrícolas.

Outro aspecto fundamental é o investimento em tecnologia e inovação. O setor agrícola brasileiro tem buscado constantemente a adoção de tecnologias avançadas em suas práticas, visando



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PANORAMA DO AGRONEGÓCIO EXPORTADOR BRASILEIRO
Carlos Paim Rifan Quintam, Gerfison Maico de Assunção

umentar a eficiência, a produtividade e a qualidade dos produtos (LOPES, 2016). O uso de máquinas agrícolas modernas, sistemas de irrigação eficientes, biotecnologia e técnicas de manejo sustentável são exemplos de avanços tecnológicos que contribuem para o desenvolvimento do agronegócio exportador brasileiro (LUIZ, 2013). Essa busca por inovação impulsiona a competitividade do setor, permitindo a produção em larga escala e a oferta de produtos de alta qualidade no mercado internacional.

A competitividade internacional também é uma característica marcante do agronegócio brasileiro. O país se destaca no mercado global devido à sua capacidade de produzir grandes volumes, aos custos de produção relativamente baixos e à infraestrutura logística eficiente. Além disso, o agronegócio brasileiro tem demonstrado compromisso em atender às exigências sanitárias e de qualidade dos importadores, o que fortalece a confiança dos mercados internacionais na produção brasileira. Essa competitividade permite que o Brasil conquiste uma posição de destaque como um dos principais exportadores de *commodities* agrícolas do mundo.

Além disso, a busca pela sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental têm se tornado cada vez mais importantes para o agronegócio exportador brasileiro (VIEIRA FILHO, 2018). O país tem adotado iniciativas de agricultura sustentável, buscando conciliar o crescimento do setor com a preservação ambiental e o respeito às comunidades locais (ZANELLA; LEISMANN, 2017). A obtenção de certificações socioambientais e a adoção de práticas de produção responsável são aspectos cruciais para a manutenção e a ampliação dos mercados externos (SABAI, 2015). O Brasil tem se mostrado comprometido em reduzir o desmatamento, as emissões de gases de efeito estufa e a utilização de agroquímicos nocivos, o que contribui para a imagem positiva dos produtos brasileiros no mercado internacional.

As exportações do setor agropecuário do Brasil atingiram o valor de US\$ 16,78 bilhões em maio, apresentando um aumento de 11,2% em relação ao mesmo período do ano de 2022. Este valor nunca havia sido alcançado antes em um único mês desde o início da série histórica em 1997. Com esse recorde, o setor agropecuário representa agora 50,8% das exportações totais do país.

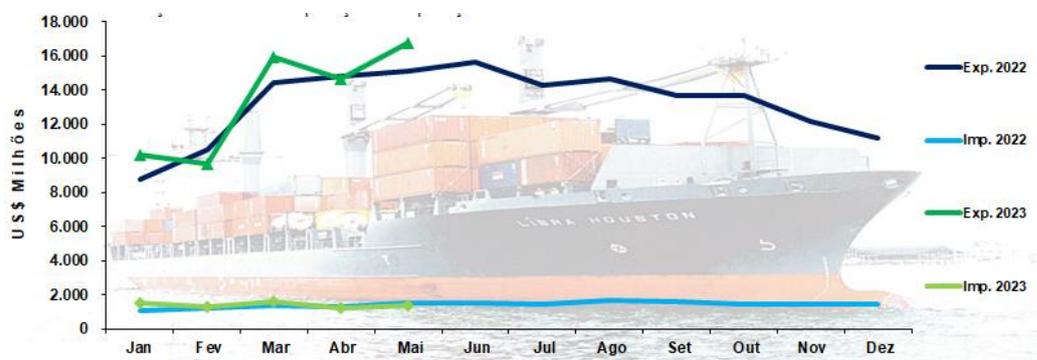
De acordo com a análise realizada pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária (SCRI/Mapa), o excelente desempenho na produção de grãos do Brasil, que superou a marca de 315 milhões de toneladas, teve um impacto significativo nesse resultado. O volume de exportações do setor agropecuário em maio aumentou em 27,6% em termos de quantidade, e mesmo com a queda dos preços internacionais, permitiu o estabelecimento de um novo recorde nas exportações do agronegócio.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PANORAMA DO AGRONEGÓCIO EXPORTADOR BRASILEIRO
Carlos Paim Rifan Quintam, Gerfison Maico de Assunção

Figura 1 – Balanço do Agronegócio sobre Importações e Exportações (2022-2023)



Fonte: Ministério da Agricultura e Pecuária (2023)

Segundo os dados do Ministério da Agricultura e Pecuária, de 2022 a 2023, as exportações de soja em grãos atingiram um novo recorde, totalizando US\$ 8,13 bilhões. Em termos de volume, foram embarcadas 15,60 milhões de toneladas, o segundo melhor resultado de toda a série histórica, ficando apenas atrás do volume registrado em abril de 2021 (16,11 milhões de toneladas). A China foi o principal destino, representando cerca de 60% do total exportado. As exportações de farelo de soja também alcançaram um novo recorde, tanto em valor quanto em volume. Foram exportados US\$ 1,43 bilhão (+32,0%) e 2,71 milhões de toneladas (+38,4%), respectivamente.

As exportações de carne bovina apresentaram uma queda, totalizando US\$ 952 milhões (-11,8%), devido à redução do preço médio de exportação. No entanto, o volume exportado foi recorde, atingindo 191 mil toneladas, impulsionado pela demanda da China após a suspensão temporária das vendas para o país. A China é a maior importadora de carne bovina do Brasil, representando 61,3% do valor total exportado. Apesar da redução em valor, as exportações de carne de frango estabeleceram um recorde em termos de quantidade, totalizando 423 mil toneladas. Esse aumento ocorreu mesmo após os primeiros casos de Influenza Aviária confirmados no Brasil. Em resposta, o Ministério da Agricultura e Pecuária declarou estado de emergência zoo-sanitária e implementou medidas preventivas para evitar a disseminação do vírus nas granjas comerciais.

O setor sucroalcooleiro apresentou um forte aumento no valor das exportações, passando de US\$ 665 milhões em maio de 2022 para US\$ 1,21 bilhão em maio de 2023 (+81,2%). O açúcar foi o principal produto exportado pelo setor, registrando um valor recorde de US\$ 1,14 bilhão (+88,5%).

No acumulado dos cinco primeiros meses deste ano, as exportações do agronegócio brasileiro somaram US\$ 67,3 bilhões, representando um aumento de 5,8% em comparação ao mesmo período de 2022, quando as vendas totalizaram US\$ 64 bilhões. O agronegócio correspondeu a quase metade das exportações totais do Brasil, com uma participação de 49,5%.

Entre os destaques que contribuíram significativamente para esse desempenho favorável estão os recordes nas exportações de soja em grãos, farelo de soja, frango e carne suína em valor e quantidade, além de recordes em valor de milho, açúcar, celulose e óleo de soja, e recorde em quantidade de celulose.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PANORAMA DO AGRONEGÓCIO EXPORTADOR BRASILEIRO
Carlos Paim Rifan Quintam, Gerfison Maico de Assunção

A soja em grãos representou 81,2% do valor exportado pelo setor de soja, atingindo o valor histórico de US\$ 26,53 bilhões, com um recorde também em termos de volume: 49 milhões de toneladas. Em 2023, o Brasil está prestes a se tornar o maior exportador de farelo de soja do mundo. O produto registrou um recorde em valor (US\$ 4,76 bilhões) e volume (8,84 milhões de toneladas).

As exportações de milho totalizaram US\$ 3,09 bilhões, estabelecendo um novo recorde para a série histórica. Segundo a análise da SCRI, a atual safra de milho, projetada pela Conab para atingir um recorde de 125,72 milhões de toneladas, ainda considerando apenas a primeira safra, impulsionou o aumento das exportações. Foram embarcadas 10,6 milhões de toneladas do grão.

As exportações de açúcar também alcançaram um recorde em valor, totalizando US\$ 3,85 bilhões. Foram comercializadas 8,4 milhões de toneladas do produto. Quanto à celulose, foram exportadas 8,17 milhões de toneladas, estabelecendo um novo recorde para o período. O óleo de soja também registrou um recorde em termos de volume, com 1,19 milhão de toneladas. No caso das carnes, as exportações de carne de frango alcançaram recordes tanto em valor (US\$ 4,21 bilhões) quanto em quantidade (2,13 milhões de toneladas), e as exportações de carne suína totalizaram US\$ 1,14 bilhão e 473 mil toneladas.

De acordo com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o setor agrícola brasileiro atualmente está adaptado às diferentes regiões e os produtores rurais estão cada vez mais conscientes de suas responsabilidades em relação ao aumento da produção de alimentos com sustentabilidade ambiental. Eles estão utilizando técnicas modernas, o que resulta em melhorias nos indicadores econômicos do país.

Apesar dos impactos dos fatores climáticos na agropecuária brasileira, as exportações do agronegócio aumentaram 19,7% em valor, alcançando um novo recorde nacional de US\$ 120,6 bilhões em 2021, de acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). A Associação Nacional de Exportadores de Cereais (ANEC) informa que o Brasil exportou aproximadamente 86,628 milhões de toneladas de grãos de soja em 2021, um aumento de 5,2% em relação ao ano anterior (ANEC, 2021).

Entre os anos de 2016 e 2017, a região Norte registrou um faturamento de US\$ 4,05 bilhões, com um volume de 6,58 milhões de toneladas, apresentando um aumento de 44,7% (CNA, 2018). Segundo dados da AGROSTAT (Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro), em 2022, a região norte exportou o valor de US\$ 194.920.260, equivalente a 327.482.739 quilogramas de soja.

É evidente o crescimento das exportações do agronegócio nessas regiões, tanto em produtos básicos, como soja e milho, com suas safras recordes, quanto em produtos processados, como carne e celulose (PARÁ, 2015). Observa-se uma expansão no uso de biocombustíveis como fonte alternativa para o avanço da tecnologia agropecuária e para a produção em diferentes condições climáticas em regiões tradicionais (IBGE, 2015). Os investimentos em infraestrutura visam garantir vantagens logísticas e melhorar a proximidade com os mercados consumidores, permitindo que o Norte e o Nordeste façam parte do cenário do agronegócio brasileiro (IBGE, 2015).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PANORAMA DO AGRONEGÓCIO EXPORTADOR BRASILEIRO
Carlos Paim Rifan Quintam, Gerfison Maico de Assunção

De forma geral, o agronegócio tem desempenhado um papel importante na economia das regiões Norte e Nordeste, especialmente no estado do Pará, contribuindo para o desenvolvimento econômico, geração de empregos e renda para a sociedade paraense (PARÁ, 2015). O governo do Estado do Pará tem adotado estratégias de gestão, investindo no setor e oferecendo incentivos para produtores rurais de diferentes escalas. Assim, pode-se afirmar que a agricultura do Pará desempenha um papel fundamental na economia brasileira (PARÁ, 2015).

De acordo com as projeções, o Valor Bruto da Produção (VBP) para o ano de 2022 é estimado em R\$ 1,38 trilhão. Essa projeção foi baseada nos dados dos primeiros quatro meses do ano, levando em consideração as estimativas para a agricultura e a pecuária, bem como os preços dos produtos. Prevê-se um crescimento de 5% no VBP em relação a 2021, que foi de R\$ 1,31 trilhão. Para a produção agrícola, espera-se um valor de R\$ 941,7 bilhões em 2022, representando um aumento de 8,5% em comparação ao ano anterior. Já para a pecuária, projeta-se um VBP de R\$ 433,8 bilhões, com uma redução de 1,8% em relação a 2021 (MESQUITA *et al.*, 2021).

Segundo Machado (2021), mesmo diante da instabilidade causada pela pandemia de COVID-19, o agronegócio brasileiro apresentou um crescimento significativo e alcançou diversos recordes em 2020. Estudos realizados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA) em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) evidenciam que o agronegócio teve um avanço expressivo de 24,3%, correspondendo a uma participação de 26,1% no Produto Interno Bruto (PIB) do país. Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), as exportações do agronegócio também apresentaram um crescimento de 4% em receita e 10% em volume em relação a 2019. Esse desempenho positivo do setor está diretamente relacionado às exportações (CEPEA, 2021).

Conforme relatório do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Universidade de São Paulo (Cepea-SP), o agronegócio registrou um crescimento de 8,36% em seu Produto Interno Bruto (PIB) apenas no ano de 2021. Nesse mesmo período, o agronegócio alcançou uma relevância significativa, representando 27,4% do PIB do Brasil. Outros dados impressionantes demonstram o impacto desse setor, como os mais de 17,3 milhões de trabalhadores envolvidos, correspondendo a cerca de 20,1% do mercado de trabalho do país (CEPEA, 2022).

Nos últimos anos, o agronegócio brasileiro tem se destacado como uma potência econômica sem precedentes, levando o governo a reconhecer a necessidade de promover uma transformação drástica na economia nacional, com o objetivo de estabilizar e garantir investimentos seguros no setor agrícola. Atualmente, em decorrência desses fatores, a economia brasileira encontra-se em uma posição mais sólida do que há alguns anos, embora ainda esteja sujeita a impactos de eventos externos (PUCSP, 2018).

5 DESAFIOS DO AGRONEGÓCIO EXPORTADOR BRASILEIRO

Nesse contexto, há um debate em relação à revisão da tendência negativa dos termos de troca, considerando a ampliação da demanda proveniente de novos consumidores, como China e Índia. Outra



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PANORAMA DO AGRONEGÓCIO EXPORTADOR BRASILEIRO
Carlos Paim Rifan Quintam, Gerfison Maico de Assunção

perspectiva que questiona a tese Prebisch-Singer refere-se à composição da nova pauta exportadora, com uma maior participação de produtos primários ou intensivos em recursos naturais. A teoria da deterioração dos termos de troca baseia-se em quatro elementos: a) baixa diversificação da pauta exportadora, mesmo que concentrada em produtos primários; b) demanda por esses produtos com elasticidade-renda menor que 1; c) negociação dos produtos em mercados competitivos; d) existência de condições de produção que se assemelham aos modelos à *la Lewis* na base do processo produtivo desses bens, onde não há limites de oferta para alguns fatores de produção (MESQUITA *et al.*, 2021).

A falta de investimentos adequados nesses aspectos resulta em altos custos de transporte, atrasos na entrega dos produtos e dificuldades no acesso aos mercados internacionais. Melhorias na infraestrutura logística são fundamentais para reduzir os custos, aumentar a competitividade e garantir a eficiência na exportação dos produtos agrícolas brasileiros (CASTRO, 2015).

Outro desafio significativo para o agronegócio exportador brasileiro são as questões fitossanitárias e as barreiras comerciais (JANK *et al.*, 2020). O setor agrícola do país precisa lidar com as regulamentações sanitárias e fitossanitárias impostas pelos países importadores, que podem estabelecer restrições e exigências específicas para a entrada de produtos agrícolas (MACHADO *et al.*, 2017). Essas regulamentações podem envolver controles rigorosos de qualidade, certificações específicas e medidas de prevenção de pragas e doenças (SOUZA, 2019). Além disso, barreiras comerciais, como subsídios e tarifas elevadas aplicadas por outros países, representam desafios adicionais para o agronegócio brasileiro, tornando a competição internacional mais difícil e limitando o acesso a certos mercados.

A sustentabilidade ambiental e as mudanças climáticas também se apresentam como desafios importantes para o agronegócio exportador brasileiro. Com o aumento da preocupação global com a preservação do meio ambiente, a demanda por produtos agrícolas sustentáveis e certificados tem crescido. Nesse sentido, o setor agrícola brasileiro precisa adotar práticas de produção mais sustentáveis, que reduzam o desmatamento, as emissões de gases de efeito estufa e o uso de agroquímicos nocivos (MORETTI *et al.*, 2022). Além disso, é necessário se adaptar às demandas de mercado por produtos certificados como sustentáveis, o que pode envolver a obtenção de certificações socioambientais reconhecidas internacionalmente (SANTOS; VIERA FILHO, 2016). O agronegócio brasileiro precisa buscar soluções inovadoras e estratégias que conciliem o crescimento econômico com a preservação ambiental, garantindo a sustentabilidade do setor a longo prazo.

Enfrentar esses desafios exige um esforço conjunto de diferentes atores, incluindo o governo, o setor privado e a sociedade em geral. Investimentos em infraestrutura, melhorias na legislação e nas regulamentações sanitárias, incentivos para a adoção de práticas sustentáveis e o fortalecimento de parcerias comerciais são algumas das medidas que podem ser adotadas para superar esses desafios. Ao enfrentar esses obstáculos de frente, o agronegócio exportador brasileiro poderá fortalecer sua posição no mercado global, garantindo um desenvolvimento sustentável e promovendo a imagem positiva dos produtos agrícolas brasileiros no cenário internacional.



6 PRINCIPAIS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES AGRÍCOLAS BRASILEIRAS

O Brasil possui uma forte presença no mercado internacional de produtos agrícolas, exportando para diversos países e regiões ao redor do mundo. A escolha dos mercados de destino é estratégica para o agronegócio brasileiro, considerando as demandas e preferências dos importadores, bem como a busca por parcerias comerciais sólidas e oportunidades de crescimento (PEROBELLI *et al.*, 2017).

Entre os principais países importadores dos produtos agrícolas brasileiros está a China, que se destaca como um dos maiores parceiros comerciais do Brasil. A China tem uma demanda crescente por *commodities* agrícolas, como soja, carne bovina e suína, açúcar e café, e o Brasil é um fornecedor confiável desses produtos (HUGUENEY, 2017). Além disso, outros países asiáticos, como Japão, Coreia do Sul e Indonésia, também são destinos estratégicos para as exportações agrícolas brasileiras.

No continente europeu, a União Europeia é um importante mercado para o agronegócio brasileiro (MARQUES *et al.*, 2020). Países como Alemanha, Holanda, Espanha e França importam uma variedade de produtos agrícolas do Brasil, incluindo soja, carne bovina, aves, frutas e café (NOGUEIRA, 2020). Esses países têm preferências específicas em relação a certificações de qualidade, práticas sustentáveis e rastreabilidade dos produtos, o que influencia as exportações brasileiras.

Os Estados Unidos também são um destino relevante para os produtos agrícolas brasileiros. Embora o país seja um grande produtor agrícola, há complementaridade entre as produções brasileira e norte-americana, permitindo uma parceria comercial vantajosa (JANK *et al.*, 2020). O Brasil exporta soja, carne bovina, frutas, suco de laranja e café para os Estados Unidos, atendendo às demandas desse mercado.

No contexto dos países do Mercosul, a Argentina é um importante parceiro comercial para o Brasil. Apesar de ser um concorrente direto em alguns setores agrícolas, como soja e carne bovina, há também complementaridade nas exportações, com trocas comerciais significativas entre os dois países (MIRANDA, 2020).

Quando se trata das demandas e preferências dos mercados internacionais, é essencial compreender os requisitos específicos estabelecidos pelos importadores. Os países importadores têm cada vez mais exigências em relação à qualidade dos produtos, segurança alimentar, sustentabilidade ambiental e certificações. Essas demandas influenciam as exportações brasileiras, exigindo que os produtores e exportadores atendam a esses critérios para acessar determinados mercados.

Requisitos de qualidade e segurança alimentar incluem aspectos como boas práticas agrícolas, controle de resíduos de agroquímicos, rastreabilidade e certificações de qualidade reconhecidas internacionalmente. Além disso, a sustentabilidade tem se tornado um fator relevante, com consumidores e importadores buscando produtos provenientes de práticas agrícolas ambientalmente responsáveis, como a preservação de áreas de mata nativa, o uso eficiente de recursos naturais e a redução do impacto ambiental.

As certificações também desempenham um papel importante nas exportações agrícolas brasileiras, pois conferem confiabilidade e garantem que os produtos atendam a determinados padrões. Exemplos de certificações relevantes incluem a Certificação de Cadeia de Custódia (Chain of Custody),



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PANORAMA DO AGRONEGÓCIO EXPORTADOR BRASILEIRO
Carlos Paim Rifan Quintan, Gerfison Maico de Assunção

a Certificação Orgânica, a Certificação de Boas Práticas Agrícolas (BPA) e a Certificação de Sustentabilidade.

Portanto, para que o Brasil mantenha e amplie sua participação nos mercados internacionais de produtos agrícolas, é fundamental compreender as demandas e preferências dos principais países importadores. Adaptar-se às exigências de qualidade, segurança alimentar, sustentabilidade e certificações é essencial para fortalecer as exportações agrícolas brasileiras, ampliar as parcerias comerciais e garantir a sustentabilidade do agronegócio no contexto global.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

7.1 Desafios e oportunidades no agronegócio exportador brasileiro

O agronegócio exportador brasileiro enfrenta uma série de desafios que afetam sua competitividade e eficiência. Um dos principais desafios é a infraestrutura logística precária, que dificulta o escoamento da produção e encarece os custos de transporte (CARDOSO; NOGUEIRA, 2021). A falta de investimentos em estradas, portos e ferrovias limita a capacidade do setor de atender à demanda internacional de forma ágil e eficiente.

Além disso, a burocracia é outro obstáculo enfrentado pelo agronegócio exportador brasileiro. Os processos de licenciamento e liberação alfandegária são complexos e demorados, o que gera atrasos e custos adicionais para as empresas (BRANDÃO; CONCEIÇÃO, 2019). Simplificar e agilizar os trâmites burocráticos é essencial para aumentar a competitividade do setor no mercado internacional.

As barreiras comerciais também são desafios relevantes. Restrições sanitárias e fitossanitárias impostas por alguns países dificultam o acesso dos produtos brasileiros a esses mercados (SANTOS, 2021). Além disso, a competição com outros países produtores e a imposição de tarifas e subsídios pelos governos estrangeiros podem afetar a competitividade dos produtos brasileiros no mercado internacional.

As variações cambiais representam um desafio constante para o agronegócio exportador brasileiro. Flutuações bruscas na taxa de câmbio podem impactar negativamente a rentabilidade das exportações, tornando os produtos brasileiros mais caros em relação aos concorrentes internacionais (MARQUES *et al.*, 2020). É importante que as empresas do setor tenham estratégias de gestão de risco cambial para minimizar os impactos dessas variações.

Questões ambientais também se apresentam como desafios para o agronegócio exportador brasileiro. A preocupação crescente com a sustentabilidade e a conservação dos recursos naturais exige que o setor adote práticas agrícolas mais sustentáveis, evitando o desmatamento ilegal, reduzindo o uso de agrotóxicos e promovendo a preservação da biodiversidade (VIEIRA JUNIOR; CONTINI, 2018). A adequação a essas exigências pode exigir investimentos e mudanças nas práticas produtivas, o que representa um desafio adicional.

Apesar dos desafios, o agronegócio exportador brasileiro também encontra diversas oportunidades no mercado internacional. O aumento da demanda global por alimentos é uma das



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PANORAMA DO AGRONEGÓCIO EXPORTADOR BRASILEIRO
Carlos Paim Rifan Quintam, Gerfison Maico de Assunção

principais oportunidades para o setor. Com o crescimento populacional e a melhoria das condições econômicas em alguns países, há uma crescente necessidade de suprir a demanda por alimentos (GOMES; SENHORAS, 2020). O Brasil, como um dos maiores produtores agrícolas do mundo, tem a oportunidade de aumentar suas exportações e se tornar um importante fornecedor global.

A diversificação dos mercados também é uma oportunidade para o agronegócio exportador brasileiro. O país possui uma ampla variedade de produtos agrícolas que podem atender a diferentes demandas e preferências dos consumidores ao redor do mundo (MALLMANN, 2020). Explorar novos mercados e diversificar as exportações é uma estratégia importante para reduzir a dependência de alguns mercados específicos e aumentar a resiliência do setor.

A adoção de tecnologias sustentáveis é outra oportunidade para o agronegócio exportador brasileiro. A incorporação de práticas agrícolas mais eficientes e sustentáveis, como o uso de técnicas de manejo integrado de pragas, agricultura de precisão e sistemas de produção mais eficientes em termos de uso de água e energia, pode melhorar a produtividade e a competitividade do setor, ao mesmo tempo em que reduz os impactos ambientais (LOPES, 2016).

A agregação de valor aos produtos também representa uma oportunidade para o agronegócio exportador brasileiro. Em vez de exportar apenas *commodities* agrícolas, o setor pode investir em processamento, industrialização e desenvolvimento de marcas próprias, agregando valor aos produtos e aumentando sua margem de lucro. Isso requer investimentos em pesquisa e desenvolvimento, inovação e qualificação da mão de obra (MEDINA, 2021).

Por fim, o fortalecimento das parcerias público-privadas é uma oportunidade importante para superar os desafios enfrentados pelo agronegócio exportador brasileiro. A colaboração entre o governo, as empresas do setor e os demais atores envolvidos, como instituições de pesquisa e entidades de classe, pode impulsionar a superação dos obstáculos, promover investimentos em infraestrutura e logística, e criar um ambiente favorável para o crescimento e a expansão do agronegócio exportador brasileiro.

7.2 Políticas e estratégias governamentais

O governo brasileiro implementa diversas políticas de apoio ao agronegócio exportador, reconhecendo a importância desse setor para a economia do país (BARBOSA, 2016). Uma das principais políticas é o crédito rural, que visa fornecer financiamento adequado e de longo prazo para os produtores rurais investirem em suas atividades produtivas (SILVA *et al.*, 2015). Por meio de programas como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e o Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA), o governo busca facilitar o acesso ao crédito e incentivar o investimento no setor.

Além do crédito rural, o governo também oferece incentivos fiscais para o agronegócio exportador (ROCHA, 2020). Esses incentivos visam reduzir a carga tributária sobre as atividades de exportação, tornando os produtos brasileiros mais competitivos no mercado internacional. Isenções de



impostos e regimes especiais de tributação são exemplos de medidas adotadas para estimular as exportações do setor.

A pesquisa e desenvolvimento tecnológico são aspectos fundamentais para o avanço do agronegócio exportador brasileiro, e o governo tem buscado promover a inovação nesse setor. Através de instituições de pesquisa, como a Embrapa, são desenvolvidas tecnologias e práticas agrícolas mais eficientes e sustentáveis (LUIZ, 2015). O governo também incentiva a parceria entre empresas e instituições de pesquisa, visando a transferência de conhecimento e a adoção de inovações tecnológicas pelo setor.

No que diz respeito às estratégias para a expansão das exportações do agronegócio, o governo brasileiro tem buscado ativamente a negociação de acordos comerciais com outros países e blocos econômicos. Esses acordos visam reduzir as barreiras comerciais e facilitar o acesso dos produtos brasileiros a novos mercados (GOMES, 2019). Exemplos de acordos importantes para o agronegócio brasileiro são o Mercosul, a União Europeia e a Parceria Transpacífica (TPP).

A abertura de novos mercados também é uma estratégia adotada pelo governo. Por meio de missões comerciais e participação em feiras e eventos internacionais, o governo brasileiro busca promover os produtos do agronegócio brasileiro e estabelecer parcerias comerciais com países e regiões de interesse. O objetivo é diversificar os destinos das exportações, reduzindo a dependência de alguns mercados específicos.

Além disso, o governo investe em campanhas de promoção internacional, visando melhorar a imagem e a reputação dos produtos do agronegócio brasileiro no exterior. Essas campanhas destacam a qualidade, a segurança alimentar e a sustentabilidade dos produtos brasileiros, buscando conquistar a confiança dos consumidores internacionais e aumentar a demanda pelos produtos do país.

7.3 Tendências e Perspectivas Futuras do Agronegócio Exportador Brasileiro

As tendências no agronegócio exportador brasileiro apontam para uma série de mudanças significativas que estão moldando o setor. Uma dessas tendências é o aumento da demanda por produtos orgânicos (GONÇALVES *et al.*, 2018). Com a crescente preocupação com a segurança alimentar e a sustentabilidade, os consumidores têm buscado cada vez mais produtos livres de agrotóxicos e produzidos de maneira ecologicamente correta (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2016). Essa demanda oferece uma oportunidade para os produtores brasileiros que se dedicam à produção orgânica, podendo atender a mercados exigentes e obter um diferencial competitivo.

O uso de tecnologias digitais na agricultura é outra tendência importante. A agricultura de precisão, por exemplo, utiliza drones, sensores e sistemas de monitoramento remoto para otimizar o manejo das culturas, melhorar a eficiência dos recursos e reduzir os impactos ambientais (VILLAFUERTE *et al.*, 2018). Essas tecnologias possibilitam um maior controle e gestão das operações agrícolas, contribuindo para a produtividade e a sustentabilidade do agronegócio exportador brasileiro.

A busca por sustentabilidade também se destaca como uma tendência relevante. Os consumidores e os mercados internacionais estão cada vez mais exigentes em relação às práticas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PANORAMA DO AGRONEGÓCIO EXPORTADOR BRASILEIRO
Carlos Paim Rifan Quintan, Gerfison Maico de Assunção

sustentáveis do setor agropecuário (ZANELLA; LEISMANN, 2017). A produção responsável, a conservação dos recursos naturais, a redução das emissões de gases de efeito estufa e o combate ao desmatamento ilegal são aspectos fundamentais para atender às demandas do mercado global (AGRPINO; MARACAJÁ, 2021). Portanto, investir em práticas agrícolas sustentáveis e obter certificações de sustentabilidade pode se tornar uma vantagem competitiva para o agronegócio exportador brasileiro.

Quanto às perspectivas futuras do agronegócio exportador brasileiro, há uma série de fatores a considerar. Primeiramente, é importante destacar que o aumento da demanda global por alimentos, impulsionado pelo crescimento populacional e pela melhoria das condições econômicas em diversos países, oferece boas perspectivas para o setor (FELICIANO *et al.*, 2018). O Brasil, como um dos maiores produtores agrícolas do mundo, tem a oportunidade de ampliar sua participação no mercado internacional e aumentar suas exportações.

No entanto, é preciso enfrentar os desafios identificados, como a infraestrutura logística deficiente, a burocracia, as barreiras comerciais e as questões ambientais. Investimentos em infraestrutura, modernização dos processos burocráticos e adoção de práticas sustentáveis são fundamentais para aproveitar as oportunidades e enfrentar a concorrência global.

Além disso, as projeções econômicas indicam a importância de diversificar os mercados de exportação. Embora tradicionalmente o agronegócio brasileiro tenha uma forte dependência de alguns mercados específicos, como a China, é necessário explorar e conquistar novos mercados para reduzir os riscos e aumentar a resiliência do setor. A abertura de novos mercados e a diversificação dos destinos das exportações são estratégias cruciais para o futuro do agronegócio exportador brasileiro.

No contexto das tendências globais, é importante mencionar a crescente preocupação com a segurança alimentar, a rastreabilidade e a qualidade dos produtos. Nesse sentido, o agronegócio brasileiro tem a oportunidade de fortalecer seus sistemas de certificação, garantindo a qualidade e a conformidade dos produtos exportados. Isso contribui para construir uma reputação sólida e conquistar a confiança dos consumidores internacionais.

7.4 Panorama Percebido

Nesse estudo sobre o panorama do agronegócio exportador brasileiro, é possível perceber a importância estratégica desse setor para a economia do país. O Brasil possui recursos naturais abundantes, tecnologia avançada e competitividade internacional, o que o coloca como um dos principais atores no mercado global de alimentos.

Conforme mencionado por Pamplona e Cacciamali (2017), há mais razões para considerar a abundância de recursos naturais como uma "maldição" além da deterioração dos termos de troca. Esses autores ressaltam a ocorrência da chamada doença holandesa, na qual a exportação de *commodities* leva à valorização da moeda, resultando na perda de competitividade do setor manufatureiro e em uma tendência de redução de sua importância. Além disso, a falta de diversificação produtiva nessas economias leva à dependência de importações para o consumo interno. O Campo



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PANORAMA DO AGRONEGÓCIO EXPORTADOR BRASILEIRO
Carlos Paim Rifan Quintam, Gerfison Maico de Assunção

(2017) também destaca a existência do problema da doença holandesa na América Latina durante o boom dos preços das *commodities* e o aumento da primarização das exportações, acompanhado pela perda de capacidade produtiva nessas economias. Esses elementos de certa forma corroboram a tese cepalina de que as economias agroexportadoras tendem a manter sua heterogeneidade estrutural.

A infraestrutura logística deficiente, as questões fitossanitárias e as barreiras comerciais representam obstáculos que exigem investimentos e ações estratégicas para garantir a eficiência e o acesso aos mercados internacionais. Além disso, a sustentabilidade e as mudanças climáticas emergem como preocupações cada vez mais relevantes, demandando a adoção de práticas de produção responsáveis e a busca por certificações socioambientais reconhecidas.

Diante desses desafios, o agronegócio exportador brasileiro encontra diversas oportunidades promissoras. A crescente demanda global por alimentos, a abertura de novos mercados e a valorização de produtos de maior valor agregado representam caminhos para o crescimento e a expansão das exportações agrícolas brasileiras. Diversificar os destinos das exportações, investir em tecnologia e inovação, e fortalecer a imagem do país como fornecedor de alimentos sustentáveis são estratégias-chave para aproveitar essas oportunidades.

Nesse sentido, é fundamental que o governo, o setor privado e a sociedade trabalhem em conjunto, promovendo investimentos, aprimorando a infraestrutura logística, fortalecendo as regulamentações sanitárias e incentivando a adoção de práticas sustentáveis. Além disso, ações de promoção comercial e o fortalecimento de parcerias internacionais também desempenham um papel crucial na expansão do agronegócio exportador brasileiro.

Além disso, A evolução histórica das exportações agrícolas brasileiras revela um crescimento consistente e uma presença consolidada no mercado internacional. Produtos como soja, carne bovina, frango, café, açúcar, milho e algodão têm se destacado como os principais itens exportados pelo Brasil, impulsionando o agronegócio e colocando o país entre os principais players globais nesse setor.

Diversos fatores têm impulsionado as exportações agrícolas brasileiras. A disponibilidade de recursos naturais favoráveis, como terras férteis e um clima propício, possibilita ao Brasil uma produção em larga escala e diversificada, atendendo às demandas do mercado global. Além disso, investimentos em tecnologia, produtividade e práticas sustentáveis têm aumentado a competitividade do setor agrícola brasileiro.

As políticas governamentais desempenham um papel importante no estímulo às exportações agrícolas, por meio de incentivos e programas de apoio ao agronegócio. Além disso, os acordos comerciais internacionais têm facilitado o acesso a mercados estrangeiros, reduzindo barreiras tarifárias e burocráticas.

No entanto, é essencial destacar que os mercados internacionais apresentam demandas específicas e preferências distintas. Requisitos de qualidade, segurança alimentar, sustentabilidade e certificações influenciam as exportações brasileiras e exigem que os produtores e exportadores atendam a esses critérios para acessar determinados mercados. A adaptação a essas demandas é crucial para manter e ampliar a participação do Brasil no comércio internacional de produtos agrícolas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PANORAMA DO AGRONEGÓCIO EXPORTADOR BRASILEIRO
Carlos Paim Rifan Quintam, Gerfison Maico de Assunção

Diante desse panorama, as considerações finais destacam a importância de fortalecer ainda mais o setor agrícola brasileiro, buscando aprimorar a infraestrutura logística, superar desafios burocráticos e investir em pesquisa e inovação. Além disso, é fundamental aprofundar parcerias comerciais com os principais destinos das exportações agrícolas brasileiras, estabelecendo relações sólidas e duradouras.

As perspectivas para o futuro do agronegócio brasileiro são promissoras. O aumento da demanda global por alimentos e a qualidade competitiva dos produtos brasileiros abrem oportunidades de crescimento e expansão das exportações agrícolas. Contudo, é fundamental continuar trabalhando para superar desafios e fortalecer a competitividade do setor, garantindo a sustentabilidade econômica, social e ambiental do agronegócio brasileiro.

8 CONSIDERAÇÕES

O panorama do agronegócio exportador brasileiro apresenta uma realidade promissora, com o país consolidando sua posição como um dos principais *players* no mercado global de *commodities* agrícolas. Através das vantagens comparativas naturais, investimentos em tecnologia e esforços para diversificar mercados, o Brasil tem alcançado resultados significativos.

No entanto, é importante destacar que o setor enfrenta desafios que demandam atenção contínua. A infraestrutura de transporte e logística requer melhorias para garantir a eficiência e redução de custos nas operações de exportação. Além disso, questões relacionadas à sustentabilidade, como o desmatamento ilegal e a proteção dos recursos naturais, exigem a adoção de medidas e políticas eficazes para mitigar esses problemas.

A busca pela sustentabilidade e rastreabilidade dos produtos agrícolas é uma tendência crescente, impulsionada pelas demandas dos consumidores e requisitos dos mercados internacionais. Portanto, é essencial que o agronegócio brasileiro continue investindo em práticas sustentáveis, certificações e rastreabilidade, visando garantir a competitividade e o acesso aos mercados exigentes.

É crucial destacar também que o agronegócio exportador brasileiro desempenha um papel significativo na economia do país, contribuindo para a geração de empregos, o desenvolvimento regional e a entrada de divisas. Nesse sentido, políticas públicas e parcerias entre o governo, setor privado e instituições de pesquisa são fundamentais para impulsionar o crescimento sustentável do setor e garantir a segurança alimentar global.

As tendências identificadas, como o aumento da demanda por produtos orgânicos, o uso de tecnologias digitais na agricultura e a busca por sustentabilidade, mostram o caminho para a modernização e aprimoramento do agronegócio exportador brasileiro. A adoção de práticas agrícolas sustentáveis, a diversificação dos mercados e a agregação de valor aos produtos são estratégias fundamentais para garantir a competitividade no cenário internacional.

As políticas e estratégias governamentais desempenham um papel essencial nesse contexto. O apoio do governo por meio de políticas como o crédito rural, incentivos fiscais e investimentos em pesquisa e desenvolvimento tecnológico fortalece o setor e estimula seu crescimento. Além disso, as



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PANORAMA DO AGRONEGÓCIO EXPORTADOR BRASILEIRO
Carlos Paim Rifan Quintam, Gerfison Maico de Assunção

estratégias adotadas pelo governo, como a negociação de acordos comerciais, a abertura de novos mercados e as campanhas de promoção internacional, são fundamentais para ampliar as oportunidades de exportação.

As perspectivas futuras do agronegócio exportador brasileiro são encorajadoras, considerando o crescimento da demanda global por alimentos, as projeções econômicas favoráveis e as tendências globais. No entanto, é necessário superar os desafios existentes, investindo em infraestrutura, modernização dos processos burocráticos e práticas sustentáveis. A diversificação dos mercados de exportação e a busca pela qualidade e segurança alimentar são fatores-chave para o sucesso do setor no longo prazo.

Portanto, é crucial um esforço conjunto entre o setor público e privado, visando fortalecer a competitividade e a sustentabilidade do agronegócio exportador brasileiro. Através de parcerias, investimentos em inovação, qualificação da mão de obra e ações focadas na promoção internacional, o Brasil tem o potencial de se tornar uma potência agrícola ainda mais relevante no cenário global.

O agronegócio exportador brasileiro possui uma base sólida e uma vasta capacidade de produção, bem como recursos naturais abundantes. Com visão estratégica, planejamento e execução eficientes, o setor pode enfrentar os desafios, aproveitar as oportunidades e alcançar um futuro próspero, contribuindo para o desenvolvimento econômico do país e fornecendo alimentos de qualidade para o mundo.

Diante dessas considerações, é fundamental que o Brasil continue investindo em inovação, tecnologia e sustentabilidade, fortalecendo sua posição como um importante fornecedor de alimentos e matérias-primas agrícolas para o mundo. O agronegócio exportador brasileiro possui um potencial significativo para impulsionar o crescimento econômico do país e contribuir para o desenvolvimento sustentável global.

REFERÊNCIAS

AGRIPINO, Najara Escarião; MARACAJÁ, Kettrin Farias Bem; DE ARAÚJO MACHADO, Petruska. Sustentabilidade Empresarial no agronegócio: Percursos e implicações nas práticas brasileiras. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e30210716567-e30210716567, 2021.

AMORIM, Alexandre Calheiros; GOIVINHO, Valdirene Ferreira Borges. **A importância da logística na infraestrutura do agronegócio brasileiro**. [S. l.: s. n.], 2022.

ARAÚJO, Isabelle Maria Mendes de; OLIVEIRA, Ângelo Giuseppe Roncalli da Costa. Agronegócio e agrotóxicos: impactos à saúde dos trabalhadores agrícolas no nordeste brasileiro. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 15, p. 117-129, 2016.

BARBOSA, Fernanda Cristina Martins. **Políticas agrícolas e os gargalos do agronegócio brasileiro: o caso da Política de Garantia de Preços Mínimos–PGPM**. [S. l.: s. n.], 2016.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PANORAMA DO AGRONEGÓCIO EXPORTADOR BRASILEIRO
Carlos Paim Rifan Quintam, Gêrfison Maico de Assunção

BRAGA, Francisco Laercio Pereira; OLIVEIRA, Ana Claudia Sampaio de. A Influência da Taxa de Câmbio e Renda Mundial Sobre as Exportações Brasileiras de Soja (2000-2015). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 56, p. 663-680, 2018.

BRANDÃO, Janaína Balk; DA CONCEIÇÃO, Júnia Cristina Péres Rodrigues. Desafios da inserção competitiva internacional. **DIAGNÓSTICO E DESAFIOS**, p. 115, 2019.

CAMARGO, Fernando Silveira; SOARES, Cleber Oliveira. Perspectivas para a inovação no agronegócio brasileiro. **Revista de Política Agrícola**, v. 30, n. 3, p. 3, 2021.

CARDOSO, Heloísa Bagatin; NOGUEIRA, J. C. Perspectivas e desafios do agronegócio brasileiro. *In: AGRO: O papel do agronegócio brasileiro nas novas relações econômicas mundiais. [S. l.: s. n.]*, 2021.

CASTRO, César Nunes de. **O agronegócio e os desafios do financiamento da infraestrutura de transportes no Brasil**. [S. l.: s. n.], 2015.

DA COSTA, Matheus Sleiman; MARJOTTA-MAISTRO, Marta Cristina. Indicadores de qualidade da infraestrutura logística brasileira: um estudo para o agronegócio. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, v. 4, n. 9, 2017.

DA SILVA, Antonio Joaquim; MONTEIRO, Maria do Socorro Lira; LIMA, Eriosvaldo Barbosa. Difusão do agronegócio do Brasil: estratégias governamentais. **INFORME ECONÔMICO (UFPI)**, v. 34, n. 1, 2015.

DE OLIVEIRA, Edenis Cesar; CARRARO, Nilton Cezar. Análise do Comportamento e Participação do Agronegócio na Composição do Produto Interno Bruto (PIB) Brasileiro: Um Estudo da Série Temporal de 1996 a 2017/Analysis of Behavior and Agribusiness Participation in the Composition of the Brazilian Gross Domestic Product (GDP): A Study of the Temporal Series from 1996 to 2017. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 11, p. 24042-24064, 2019.

DOS SANTOS, Leandro Pereira et al. Agronegócio brasileiro no comércio internacional. **Revista de Ciências Agrárias**, v. 39, n. 1, p. 54-69, 2016.

ESCHER, Fabiano; WIKILSON, John; PEREIRA, Paulo. Causas e implicações dos investimentos chineses no agronegócio brasileiro. **CEBC - China: Direções Globais de Investimento**, p. 190-227, 2018.

FELICIANO, Alisson Fermينو; GIANEZINI, Miguelangelo; DALMORO, Marcos. PERSPECTIVAS DO MARKETING VIRAL COMO FORMA DE COMUNICAÇÃO PARA O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO. *In: Anais [...] Congresso Sul Catarinense de Administração e Comércio Exterior*. 2018.

FERIATO, Juliana Marteli Fais et al. **Estratégias Político-Econômicas de subsídios no âmbito da Organização Mundial do Comércio**. [S. l.: s. n.], 2015.

FRANCK, Alison Geovani Schwingel et al. Análise da competitividade do mercado exportador brasileiro de café. **Desafio Online**, v. 4, n. 3, p. 1-21, 2016.

GOMES, Cecília Siman. Impactos da expansão do agronegócio brasileiro na conservação dos recursos naturais. **Cadernos do Leste**, v. 19, n. 19, 2019.

GOMES, Marcos de Lima; SENHORAS, Elói Martins. **Agronegócio: Discussões Contemporâneas**. [S. l.]: Editora IOLE, 2022.

GONÇALVES, Jackson Eduardo et al. Reflexões atualizadas sobre o contexto do agronegócio brasileiro. **Revista agroalimentaria**, v. 24, n. 46, p. 89-101, 2018.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

PANORAMA DO AGRONEGÓCIO EXPORTADOR BRASILEIRO
 Carlos Paim Rifan Quintam, Gêrfison Maico de Assunção

HENRIQUES, Amilson Barbosa. **Agricultura a agricultura: a modernização da agricultura no governo estadual paulista (1892-1926)**. [S. l.: s. n.], 2015.

HUGUENEY, Clodoaldo. **O Agronegócio brasileiro: China e comércio internacional**. [S. l.: s. n.], 2017.

JANK, Marcos Sawaya et al. **O agronegócio nas relações comerciais Brasil-Estados Unidos**. [S. l.: s. n.], 2020.

LOPES, Maurício Antônio. Escolhas estratégicas para o agronegócio brasileiro. **Revista de Política Agrícola**, v. 26, n. 1, p. 151-154, 2016.

LUÍS, Vitor Rodrigues. O Comércio Internacional do Agronegócio. **Tekhne e Logos**, v. 8, n. 3, p. 143-156, 2017.

LUIZ, Beatriz Bordignon. Transferência de tecnologia como estratégia na cooperação internacional para o desenvolvimento (CID). **Relações Internacionais-Florianópolis**. [S. l.: s. n.], 2015.

LUNA, Francisco Vidal; KLEIN, Herbert S. Transformações da agricultura brasileira desde 1950. **História Econômica & História de Empresas**, v. 22, n. 2, 2019.

MACHADO, Matheus Vieira et al. **Barreiras comerciais chinesas ao complexo soja brasileiro**. [S. l.: s. n.], 2017.

MAIA, Gilson Ribeiro et al. **A influência das subvenções e assistências governamentais no desempenho econômico das empresas do agronegócio brasileiro**. [S. l.: s. n.], 2021.

MALLMANN, Danielle Weschenfelder. **As oportunidades para a economia brasileira relacionadas às políticas chinesas de segurança alimentar**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - [S. l.: s. n.], 2020.

MARANHÃO, Rebecca Lima Albuquerque; VIEIRA FILHO, José Eustáquio Ribeiro. **A dinâmica do crescimento das exportações do agronegócio brasileiro**. [S. l.: s. n.], 2016.

MARQUES, Jessica Janaina Santos et al. **Identificação de oportunidades comerciais para o agronegócio brasileiro no mercado externo**. [S. l.: s. n.], 2020.

MEDINA, Gabriel da Silva. Economia do agronegócio no Brasil: participação brasileira na cadeia produtiva da soja entre 2015 e 2020. **Novos Cadernos NAEA**, v. 24, n. 1, 2021.

MENDONÇA, Maria Luisa. O papel da agricultura nas relações internacionais e a construção do conceito de agronegócio. **Contexto Internacional**, v. 37, p. 375-402, 2015.

MESQUITA, Romeu Bonk; MERLO, Edgard Monforte; GREMAUD, Amaury Patrick. Panorama do comércio exterior brasileiro: evolução dos principais parceiros e produtos (1997-2020). **Cadernos PROLAM/USP-Brazilian Journal of Latin American Studies**, v. 20, n. 39, p. 414-440, 2021.

MIRANDA, Allan Campos. **Análise preliminar do acordo de associação entre MERCOSUL e União Europeia: situação atual e perspectivas para o agronegócio brasileiro**. [S. l.: s. n.], 2020.

MORETTI, Lia et al. O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO E AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS GLOBAIS. **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**, v. 6, n. 1, 2022.

NOGUEIRA, Saulo Pio Lemos. **O agronegócio nas negociações comerciais Mercosul-União Europeia**. 2020. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

PANORAMA DO AGRONEGÓCIO EXPORTADOR BRASILEIRO
 Carlos Paim Rifan Quintam, Gêrfison Maico de Assunção

PEROBELLI, Fernando Salgueiro et al. Impactos Econômicos do aumento das exportações brasileiras de produtos agrícolas e agroindustriais para diferentes destinos. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 55, p. 343-366, 2017.

PINHEIRO, Camile Silva. **Comércio internacional: uma crítica à teoria das vantagens comparativas utilizando a abordagem histórica e documental.** [S. l.: s. n.], 2021.

RAMOS, Caroline Marques et al. Competitividade e inserção da soja brasileira no mercado internacional. **Revista de Ciências Agrárias**, v. 43, n. spe1, p. 74-85, 2020.

ROCHA, Guilherme André Peleglini. **Crédito rural no Brasil: da política governamental ao mercado privado.** 2020. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

ROSSONI, Roger Alexandre et al. **A modernização da agricultura do Paraná.** [S. l.: s. n.], 2017.

SABAI, Ernani Edivino. **Panorama socioeconômico do agronegócio do oeste da Bahia.** Barreiras: AIBA, 2015.

SANTOS, Cezar Augusto Pereira dos et al. **A abordagem institucionalista acerca do comércio internacional em contraponto à teoria das vantagens comparativas: o sistema japonês de inovações.** [S. l.: s. n.], 2018.

SANTOS, Mari Aparecida dos; VIEIRA FILHO, José Eustáquio Ribeiro. **O agronegócio brasileiro e o desenvolvimento sustentável.** [S. l.: s. n.], 2016.

SANTOS, Rayssa Alves. **Análise do cenário internacional da fruticultura e dos desafios encontrados para exportação de frutas brasileiras.** [S. l.: s. n.], 2021.

SILVA, Luís Fernando Lourenço; PANDOLFI, Marcos Alberto Claudio. A evolução da cadeia agroindustrial do milho e seus aspectos relevantes para o agronegócio brasileiro. 2019.

SOUZA, Klismann Alberto de; BITTENCOURT, Geraldo Moreira. Avaliação do crescimento das exportações brasileiras de soja em grão. **Revista de Política Agrícola**, v. 28, n. 4, p. 48, 2020.

SOUZA, Maria Helena. **Barreiras comerciais e tarifárias no mercado avícola brasileiro no período de 2001 a 2017.** [S. l.: s. n.], 2019.

VERAS, Talysson Tales Gurgel. **A evolução do desempenho das exportações agrícolas brasileiras destacando a contribuição da fruticultura e a produção do melão do Rio Grande do Norte no período de 1997 a 2017.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

VIEIRA JUNIOR, P. A.; CONTINI, Elisio. **Reputação do agronegócio brasileiro o novo desafio das exportações.** [S. l.: s. n.], 2018.

VILLAFUERTE, Andrés et al. Agricultura 4.0: estudo de inovação disruptiva no agronegócio brasileiro. *In: 9th International Symposium on Technological Innovation.* 2018.

ZANELLA, Tamara Pereira; LEISMANN, Edison Luiz. Abordagem da sustentabilidade nas cadeias de commodities do agronegócio brasileiro a partir de sites governamentais. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**, v. 7, n. 2, p. 6-19, 2017.